

‘Tramas’ é tema da oitava edição da mostra CHAMA!, do Centro de Formação Artística e Tecnológica

Sex 17 junho



Obra Colhendo Café, de Jarbas Juarez (1977) - FCS / Divulgação

A [Fundação Clóvis Salgado \(FCS\)](#), por meio da Escola de Artes Visuais do Centro de Formação Artística e Tecnológica (Cefart), apresenta a mostra CHAMA! - Tramas. Alcançando a sua oitava edição, o espetáculo tem como objetivo possibilitar a aplicação prática pelos estudantes dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Pela terceira vez consecutiva, a mostra entra em contato com o acervo da Fundação Clóvis Salgado, nesta edição homenageando o artista visual Jarbas Juarez e duas de suas obras que compõem o acervo. Abordando as tramas como temática central, a mostra apresenta conteúdos veiculados no [site da FCS](#), dentro da aba Cefart. O público pode conferir produção textual crítica, propostas educativas, conteúdo audiovisual e uma proposta de apresentação virtual de obras do acervo e de obras digitais produzidas por estudantes da Escola de Artes Visuais.

Tramas como ponto de partida

O enfoque desta edição partiu do pressuposto da temática da trama. Trazendo uma perspectiva de pensamentos e reflexões a respeito do objeto, os estudantes e professores da Escola de Artes Visuais do Cefart buscaram elaborar os trabalhos artísticos por meio da concepção da trama como arte coletiva, encontrando relações e vínculos, além de explicitar a importância das conexões culturais e afetivas.

“Trama remete a linhas, pontos, tear, fiar e conexões em rede. Dentro dessa temática, estudantes dos quatro cursos foram convidados a enviar seus trabalhos artísticos que passaram também pela curadoria de estudantes e professores do Curso Básico de Curadoria”, explica Mariana Rodrigues, coordenadora da Escola de Artes Visuais do Cefart.

Em um trabalho minucioso e estritamente elaborado, os estudantes e professores do Cefart tomaram como referência as obras do artista visual Jarbas Juarez para construir as obras que compõem a mostra, correlacionando com o sentido da trama.

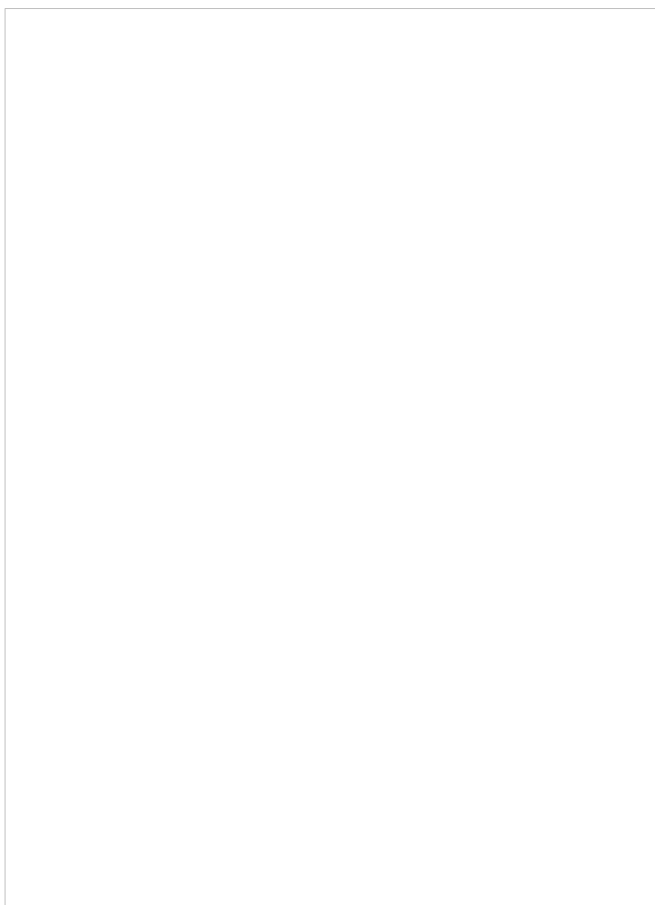
“Começamos trazendo elementos que remetem a nossa arte, quem somos como artistas e o que temos a dizer. Tivemos como referência o grande artista Jarbas Juarez. Aos poucos, em cada aula, fomos trazendo ideias, recortando temas, até chegar na palavra ‘tramas’, que conseguiu abarcar a essência do nosso grupo que é um pouco de tudo que perpassa cada artista. Trama, no sentido de emaranhado da vida, de tecer, dar e desfazer nós, costurar, amarrar e unir, nesse imenso fazer e refazer que é a vida”, relata Mariana Guieiro, estudante da Escola de Artes Visuais do Cefart.

Processo criativo e afetivo

O processo de desenvolvimento e execução da mostra decorreu da criação efetiva dos estudantes em conjunto com os professores das quatro escolas do Cefart. Em um movimento colaborativo, cada parte concedeu ideias e conceitos específicos para a produção do espetáculo.

“Existe todo um trabalho tanto acadêmico quanto técnico para a chegada da mostra. Nós estudamos toda a obra de Jarbas Juarez, todas as suas características e onde ele se localiza no cenário artístico. O que eu achei extremamente interessante é que existe um momento em que cada disciplina se converge para o trabalho específico do homenageado, nesse caso, do Jarbas Juarez. Foi uma pesquisa extremamente profunda assessorada pelos professores. Houve uma reunião em que estudantes e professores das quatro escolas se conectaram para discutir a mostra. Foi um momento singular e profundamente importante. E ali, diante de todo um cenário preparatório e técnico, foi o momento em que tivemos para pensar quais os formatos cada artista iria trabalhar”, explica Rita Matusso, estudante da Escola de Artes Visuais do Cefart.

Para
Rita,
além da



Obra Nu, de Jarbas Juarez (1978) - FCS / Divulgação

oportunidade do aprendizado e da execução prática de uma obra, a mostra possibilitou, também, um caminho de conexão afetiva com as origens de sua família. “No meu caso, como sou atriz, trabalhei como uma fotoperformance, pensando na questão do café e como ele é presente na obra de Jarbas Juarez. E isso, particularmente, dialoga muito com a história da minha família, que eram imigrantes que vieram para o Brasil para a colheita e plantação de café. Portanto, produzir para essa mostra teve um gosto imensamente especial. Me fez pesquisar, além da obra de Juarez, a minha ancestralidade e a memória de minha família. Foi uma experiência extremamente rica para mim”, relata.

Jarbas Juarez

O mineiro de 86 anos é o grande homenageado da oitava edição da mostra CHAMA!. Juarez transita pelas mais variadas formas artísticas, seja como pintor, muralista, escultor, desenhista, gravador, designer gráfico, ilustrador, professor e jornalista. Natural de Coqueiral-MG e morador de Belo Horizonte desde a sua juventude, a obra do artista remonta às suas relações de afetos e construções dentro do território mineiro. Em duas delas, Colhendo Café (1977) e Café (1978), presentes no acervo da Fundação Clóvis Salgado, a trama se faz presente em seu modo mais concreto, aproximando o público de suas memórias.

“Em 2020, professores da Escola de Artes Visuais do Cefart criaram o conceito de trabalhar com as obras do acervo da Fundação Clóvis Salgado. Trabalhar com esse acervo institucional traz conversas sobre conservação, armazenamento, memória, além do acesso ao acervo público que enriquece os debates que acontecem durante as aulas. Para esta edição, foi escolhido o artista Jarbas Juarez, pela relevância de seus trabalhos no contexto das artes visuais e por toda a sua história como multiartista e professor”, relata Mariana Rodrigues.

Mostra

CHAMA é a mostra artística da Escola de Artes Visuais do Cefart, um projeto pedagógico caracterizado por incluir em sua programação atividades como exposições, rodas de conversa, oficinas, ações de mediação cultural, propostas artísticas diversas como apresentações, saraus, performances e feiras de arte. O evento ocorre ao final de cada semestre, seguindo o calendário da Escola de Artes Visuais, integrando a programação de mostras artísticas do Cefart.

O principal objetivo da CHAMA é possibilitar a aplicação prática pelos estudantes dos conteúdos aprendidos em sala de aula, durante os cursos disponibilizados: Formação Continuada em Assistente de Produção Cultural, Curso Básico de Arte Educação, Curso Básico de Curadoria e Curso Básico de Expografia. A primeira mostra da Escola de Artes Visuais, 'Sarau das Incertezas', aconteceu em 2017, na sala Juvenal Dias. O nome CHAMA só passou a ser utilizado a partir da terceira versão do evento. Em 2022, a mostra completa a sua oitava edição.

Serviço

Mostra CHAMA! - Tramas

Endereço: Avenida Afonso Pena, 1.537 - Belo Horizonte (MG)

Acesso virtual: [site da Fundação Clóvis Salgado](#)

Informações para o público: (31) 3236-7400